

Sindicato cobra mudanças no processo de bancos de habilitados da Caixa

A Caixa está realizando desde abril deste ano um processo para constituição de bancos de habilitados para os cargos de assistente e consultor. As provas desse processo têm sido duramente criticadas pelos empregados. Todos os dias o Sindicato tem recebido diversas reclamações dos trabalhadores sobre o nível elevado, as falhas na aplicação das provas e a falta de transparência na divulgação dos resultados.

A sistemática atual do banco de habilitados tem resultado numa quantidade pequena de aprovados, já que cada candidato tem que conseguir pontuação mínima de 70 pontos de um total de 100 para compor o banco. Além disso, o processo apresenta uma série de irregularidades que têm despertado grande descontentamento entre os empregados e colocado em xeque todo o processo.

O problema não está na realização de prova, que inclusive é uma reivindicação antiga da categoria e sim, na forma como esse processo é realizado.

Falta de transparência

O "editais" do processo estabelece que cópias das provas e gabarito não serão fornecidos. Recursos e revisões de nota também não serão permitidos.

O Sindicato destaca que fornecimento de prova e gabarito é o mínimo que se espera de transparência de um certame. Quem fez a prova, além da nota, quer saber o que acertou e errou. Negar esse direito é desrespeitoso com quem estudou e se dispôs a fazer a avaliação. Todas as grandes bancas de concurso deste país possibilitam aos candidatos a prova, o gabarito e a possibilidade de contestar o resultado através de recursos e revisões.

Nível de dificuldade elevado aliado à prova mal formulada

Apesar do grau de dificuldade ser igual para todos os que concorrem à função, o nível elevado da prova dificulta ao candidato a possibilidade de ascensão dentro da empresa.

A Caixa utiliza um processo de ascensão profissional em que é notória a dependência financeira dos empregados em relação às funções gratificadas. Dificultar ao empregado a possibilidade de adquirir uma função é condicioná-lo a um salário rebaixado.



Contrastando com o nível elevado de conhecimento em que é cobrado nas provas, foram feitas denúncias acusando a existência de questões mal elaboradas, confusas, com mais de uma resposta possível, ou, em outros casos, sem uma opção correta dentre os itens listados.

Processo contribui para a existência de fraudes

Segundo as regras, "a aplicação das avaliações acontecerá na metodologia à distância, via web, em ambiente virtual cujo acesso será disponibilizado aos candidatos. Os empregados realizarão as avaliações a partir de seus locais de trabalho, em ambiente físico Caixa. A avaliação terá duração total de 2h30min (duas horas e trinta minutos), que serão considerados a partir do acesso do candidato ao ambiente de prova, antes mesmo da liberação pelo gestor responsável. Os candidatos realizarão a avaliação sob a supervisão de um empregado ocupante de função gratificada de natureza gerencial de sua unidade de lotação física, que será responsável pela abertura, acompanhamento e fechamento da avaliação."

As regras acima não oferecem a todos os candidatos as mesmas condições. Todos já ouviram falar de fraude em concursos. Em 04/06/2013, o jornal Correio Brasiliense informou que o Ministério Público Federal estava investigando, em todo Brasil, 1.789 denúncias relacionadas a fraudes em concursos públicos. Só no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de sua criação até hoje várias denúncias de fraudes foram feitas e quadrilhas foram presas. Se com todo o aparato

de segurança existente nos grandes concursos públicos fraudes acontecem, o que dizer de um concurso em que o candidato faz a prova em sua estação de trabalho, durante o expediente, sob a supervisão de seu gestor imediato, que continua tendo várias outras atividades para serem executadas durante a realização da prova.

"O Sindicato não entra no mérito de possíveis condutas antiéticas por parte do candidato ou do supervisor no momento da realização da prova, mas é evidente que as possibilidades fraude comprometem o certame. Apesar de a necessidade de um empregado com função liberar o acesso à prova, nada garante que esse empregado supervisionará o candidato durante toda a avaliação. Não há garantia de fiscalização quanto a consultas indevidas ou se o candidato receberá ajuda externa", afirma o secretário de Formação do Sindicato e empregado da Caixa, **Antonio Abdan**. "A Caixa deveria se espelhar em outros processos semelhantes feitos em outras empresas como o realizado no Banco do Brasil. Em um processo de certificação semelhante, é contratado o Cespe/UnB para condução do processo. Lá a prova é realizada em ambiente fechado e devidamente fiscalizado", continua.

Piloto em processo de desenvolvimento

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa) cobrou da Caixa, em mesa permanente de negociação, a suspensão do certame diante dos problemas apresentados. A empresa "reconheceu" as dificuldades do processo e afirmou que ele será aperfeiçoado, e que, pode até sofrer mudanças. Entretanto, afirmou que o processo será mantido. Os aprovados constituirão o banco de habilitados e os demais terão que esperar até o próximo certame e tentar novamente com uma trava de seis meses.

"Essa postura da Caixa é arbitrária. Por questão de justiça, o Sindicato não enxerga outra solução para o problema senão a anulação dos efeitos do processo. Devido a todos os problemas relatados, vemos que a maioria não conseguiu atingir os 70 pontos necessários para compor o banco de habilitados. Isso se deu por falhas no processo. Os empregados não podem ser penalizados por isso. Reivindicamos que os 'reprovados' no certame não sejam proibidos de participar dos processos seletivos internos (PSI) pelos próximos seis meses", frisa **Antônio Abdan**.

Caixa é condenada a pagar incidência do FGTS sobre auxílio-alimentação

Em ação trabalhista movida pelo Sindicato, a Justiça condenou a Caixa Econômica Federal ao pagamento da incidência do FGTS sobre auxílio-alimentação relativo ao período de 26/03/1978 até os dias atuais. A ação vale para aqueles que ingressaram no banco até 31/08/1987, quando o auxílio passou a ser previsto em acordo coletivo.

São beneficiários todos os empregados, associados ou não, que

ainda estejam em atividade ou que foram desligados a partir de 26 de março de 2006. Essa data leva em conta os dois anos anteriores ao ajuizamento da ação, protocolada em março de 2008.

Além disso, para ser beneficiado, o empregado precisa ter trabalhado no Distrito Federal até a rescisão do contrato de trabalho com o banco, pois a base territorial do Sindicato se restringe apenas ao DF.

Acesse o portal **bancariosdf.com.br** para verificar a relação dos beneficiados. Caso seu nome não esteja nesta lista, envie e-mail para centraldeatendimento@bancariosdf.com.br, anexando cópia da carteira de trabalho (se na ativa) ou do termo de rescisão de contrato de trabalho (se desligado).

“O Sindicato procura resolver os problemas politicamente, acreditando ser o diálogo a melhor forma de solucionar as pendências. Entretanto, quando as negociações se

esgotam, o caminho muitas vezes é o da Justiça que, apesar de morosa, neste caso surtiu efeito, em benefício dos trabalhadores, com a condenação da Caixa”, comemora o diretor do Sindicato José Herculanu (Bala).

Caráter salarial

A ação coletiva que reivindica o reconhecimento do caráter salarial do auxílio-alimentação da Caixa ainda está em fase de execução.

Fórum Nacional exige melhores condições de trabalho

No dia 16 de junho, em Brasília, ocorreu a primeira reunião do Fórum Paritário Nacional de Condições de Trabalho, no Matriz II da Caixa. O Fórum teve como principal objetivo verificar como estavam funcionando os pilotos regionais de Brasília, Campinas (SP), São Paulo, Fortaleza, Curitiba e Rio de Janeiro.

Na reunião, os representantes dos trabalhadores no Fórum reivindicaram mais agilidade da Caixa para responder às demandas apresentadas nos fóruns regionais. Na avaliação de todos, os fóruns regionais têm cumprido com o seu propósito, apesar das dificuldades para a sua implantação, entre elas a falta de envolvimento dos empregados,



que pouco contribuíram para a criação de pautas.

O Fórum é um instrumento significativo para buscar soluções negociadas que contribuam para a melhoria do ambiente de trabalho, tais como estrutura e relações

interpessoais, além de se constituir numa conquista da última Campanha Nacional.

Além dos representantes dos fóruns regionais e nacional, participaram da reunião gestores da área de logística, segurança, redes,

saúde e segurança do trabalhador e negociação coletiva da Caixa.

Fóruns regionais

“Os fóruns regionais podem trazer uma considerável rapidez nas respostas às nossas demandas. Ainda há muito a ser aperfeiçoado para que, de fato, possamos encontrar medidas preventivas e não apenas sanar os problemas existentes”, constatou o diretor do Sindicato dos Bancários e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) no Fórum, **Antonio Abdan**.

O prazo para funcionamento dos pilotos foi prorrogado até 31 de agosto deste ano.

Sindicato convoca empregados para o Dia Nacional de Luta por Contratação Urgente

O Sindicato dos Bancários de Brasília e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) realizam, no dia 6 de agosto (quinta-feira), o Dia Nacional de Luta por Contratação Urgente. O déficit de trabalhadores é uma realidade em todas as unidades do banco. O problema é antigo e, em 2015, foi agravado pela realização de mais um Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA).

Em 2014, a marca dos 101 mil trabalhadores foi superada. Já no

último dia 30 de junho, o banco informou, por meio do Diário Oficial da União, que o quadro de pessoal conta atualmente com 97.975 provistos. Ou seja, o número de empregados diminuiu consideravelmente nos últimos meses.

A ideia é realizar uma grande mobilização nas mais de quatro mil agências do banco e nas redes sociais, a exemplo do que ocorreu na vitoriosa campanha pela manutensão da Caixa 100% pública, que



contou com o apoio do Sindicato dos Bancários de Brasília e dos empregados do DF.

“É essencial que todas as empregadas e empregados participem do Dia Nacional de Luta por Contratação Urgente na Caixa. Precisamos de mais trabalhadores para melhorar as condições de saúde e de atendimento aos clientes e usuários do banco”, afirmou **Enilson da Silva** (foto), diretor da Fetec-CUT/CN e empregado da Caixa.

Sindicato intensifica encontros com empregados da Caixa



Com o intuito de se aproximar ainda mais de sua base, o Sindicato vem intensificando encontros com as bancárias e bancários do DF. Em dois meses, diretores da entidade visitaram 14 agências da Caixa: Brazlândia, Ceilândia Centro e Norte, Taguatinga (Centro, CNB 8 — antiga Top Mall, Taguasul, Pistão Sul e PAB Justiça do Trabalho), Dom Bosco, Ministério da Fazenda, Universidade de Brasília (UnB), Sobradinho, 513 Norte (Justiça do Trabalho) e Conjunto Nacional.

“Os assuntos giram em torno de temas de interesse da categoria, como as resoluções do 31º Co-neccef, e os debates são bastante produtivos”, destaca o secretário de Comunicação e Divulgação do Sindicato e empregado da Caixa, **Adilson Sousa**, acrescentando: “Além de atualizarmos as informações de interesse dos bancários, ouvimos as demandas específicas em cada local de trabalho”.

A diretora do Sindicato **Helenil-**



da Cândido, que também é empregada da Caixa, endossa: “A participação dos bancários nessas reuniões em que são transmitidas informações de interesse da categoria é muito importante para que avancemos nas nossas lutas”. Ela avalia que quanto maior for o engajamento dos trabalhadores, maior será a possibilidade de sucesso nos pleitos.

Temas

Nas visitas foram abordados temas referentes às atividades realizadas pelo Sindicato, dos quais se destacaram a luta pela manutenção da Caixa 100% pública, o

combate ao PL 4330 (rebatizado de PLC 30 no Senado), que precariza as condições de trabalho com a abertura desenfreada para a terceirização. E ainda sobre a cartilha “100% não é mais o limite: Riscos Psicossociais do Trabalho Bancário”, que demonstra através de seus resultados, a importância da construção de um ambiente de trabalho saudável e que realize o bancário como cidadão.

Os bancários também se atualizam sobre o Saúde Caixa, Funcef, processo seletivo para formação de banco de habilitados e a determinação da Caixa que proíbe a substituição por período

inferior a sete dias. Outro assunto explorado é a atividade do Fórum e Condições de Trabalho, que consiste em mais um canal de diálogo com a empresa.

Com a proximidade das negociações da Campanha Nacional 2015, esse assunto passou a ser destaque nos encontros com os bancários. “Estamos reforçando o diálogo com os trabalhadores para esclarecê-los da real necessidade de mobilização. E alertando-os que devemos estar fortes para exigirmos os nossos direitos, pois sabemos que, por conta da atual crise, o patrão vai impor barreiras para não fazer concessões”, frisa José Herculano (**Bala**).

Sindicato protesta e exige mais contratações



Diretores do Sindicato realizaram protesto em frente à agência da Caixa da Praça do Relógio, em Taguatinga Centro, na segunda-feira (6) como forma de pressionar o banco para que convoque todos os 2.340 aprovados no concurso de 2014.

Mesmo com a autorização do Departamento de Coordenação das Empresas Estatais (Dest) para contratar mais empregados, a Caixa insiste em não ampliar seu quadro de pessoal. Em 2014, estava prevista a contratação de 4.850 empregados e, em 2015, de 5.023.

“Estamos preocupados com a redução do número de empregados da Caixa.

O Sindicato vai questionar a razão pela qual o banco não cumpriu o que foi determinado. Nosso departamento jurídico também será acionado para tomar as devidas providências”, afirmou o secretário de Finanças do Sindicato, **Wandeir Severo**.

Os dirigentes sindicais acreditam que essa medida, certamente, iria garantir um serviço de mais qualidade ao público, diminuindo os problemas das filas e do atendimento precário. Isso, sem contar, com a melhoria nas condições de trabalho dos empregados.

Também participaram do protesto de dezenas de aprovados para o cadastro reserva do concurso da Caixa, que ainda está dentro do prazo de validade.

Empregados da Caixa aprovam pauta específica no 31º Conecef



Os delegados e as delegadas do 31º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado nos dias 12, 13 e 14 de junho, em São Paulo, aprovaram a pauta específica de reivindicações a serem negociadas com a direção do banco na Campanha Nacional 2015. O evento reuniu 348 bancários e bancárias de todo o país, entre eles trabalhadores de Brasília.

Foram discutidos e deliberados itens relacionados à saúde do trabalhador, Saúde Caixa, condições de trabalho, Funcef, aposentados, segurança bancária, Caixa 100% pública, contratação, carreira e jornada, entre outros.

"Os debates foram intensos e por vezes cansativos, mas os resultados certamente ajudarão a avançar nas conquistas. A delegação do DF e de toda a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) contribuíram bastante na construção das reivindicações", ressaltou o secretário de Finanças do Sindicato, **Wandeir Severo**. E acrescentou: "Me sinto orgulhoso da nossa Federação e do nosso Sindicato".

Condições de trabalho

Entre os itens considerados essenciais na luta específica dos trabalhadores do banco, estão questões relacionadas à terceirização, prevenção do assédio moral e sexual, condições de trabalho para os deficientes, combate às metas abusivas, medidas e garantias em caso de assaltos e sequestros para as vítimas e familiares e melhoria na política da Caixa para os casos envolvendo saúde mental e de suicídio.

O debate sobre o Saúde Caixa se deu em torno dos eixos da gestão, participação, melhoria e ampliação no atendimento. Ficou definida a reivindicação de segregação operacional, contábil e financeira e criação de um fundo para gerir os recursos.

Também foram discutidas as formas de utilização do valor do superávit do Saúde Caixa. O consenso é para que esses recursos sejam utilizados na ampliação do atendimento para pais e filhos, ampliação das coberturas e na extensão do Saúde Caixa a aposentados que saíram em planos de demissões. "Uma proposta sugerida por Brasília foi a inclusão de procedimentos para correção de miopia e

implantes dentários, pois entendemos que o superávit tem de ser revertido na melhoria do atendimento e a inclusão desses procedimentos atenderia a necessidade dos assistidos", lembra a diretora do Sindicato **Helenilda Cândido**, presente ao congresso.

Funcef, aposentados e Prevhav

Com relação ao fundo de pensão dos empregados da Caixa, concluiu-se que, a despeito das conquistas obtidas nos últimos anos com a participação de representantes dos trabalhadores nos órgãos de gestão, há ainda muito que se avançar. A exigência de mais democracia, por exemplo, relaciona-se, sobretudo, ao fim do voto de Minerva nas instâncias de decisão.

Entre as preocupações com o equilíbrio dos planos de benefícios, os associados destacaram o forte crescimento do contencioso jurídico com ações de cunhos trabalhistas, especialmente as que tratam de CTVA, auxílio-alimentação, cesta-alimentação, abono e horas extras.

As principais reivindicações relativas aos aposentados referem-se à recomposição do poder de compra dos benefícios e a extensão do auxílio-alimentação e cesta-alimentação a todos os aposentados e pensionistas, inclusive aos desligados em PADV.

Segurança e terceirização

Sobre segurança bancária, os delegados apontaram para a criação de estruturas de segurança discutidas com as representações sindicais em todos os estados, compatíveis com as demandas locais. A luta também é para que sejam instaladas em todo o país divisórias entre os guichês de caixa e penhor separando os clientes durante o atendimento.

A terceirização foi alvo de debates acalorados. "Foi consenso entre os delegados a necessidade de se ampliar o debate sobre os malefícios do PL 4330. Os bancários precisam se conscientizar do risco que esse projeto representa para o futuro da categoria, pois a possibilidade de terceirização da atividade fim, numa ótica que privilegia basicamente a redução de gastos com mão-de-obra, reduz direitos e conquistas dos trabalhadores", pondera o diretor do Sindicato José Herculano (**Bala**) e delegado por Brasília.

Isonomia, carreira e GDP

Os participantes reafirmaram a luta por isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, com ênfase para a extensão da licença-prêmio e do anuênio para todos os trabalhadores. "Por sugestão de Brasília, foram incluídas na pauta proposta para minimizar o prejuízo dos companheiros abandonados pela Caixa, que seria a migração dos empregados TBS para uma tabela diferente do TBN, tipo a dos profissionais", informa **Renato Shalders**, diretor do Sindicato e também empregado TBS.

Em relação à carreira, uma das propostas é a criação de um comitê de acompanhamento dos PSIC e dos bancos de habilitados, oportunidades e sucessores, com a participação dos empregados e da empresa.

"Tal proposta vem ao encontro de uma demanda dos empregados que acabaram de passar por um processo desastroso promovido pela Caixa, que realizou uma sistemática para composição de banco de habilitados para as funções de assistente e consultor e que resultou num baixo índice de aprovação, frustrando com isso as expectativas dos empregados", avalia o secretário de Formação Sindical, **Antonio Abdan**. "Os trabalhadores da Caixa querem discutir o certame, pois várias irregularidades, tais como a forma como as provas foram aplicadas e a falta de transparência, comprometeram o processo".

Outra pauta é o fim do GDP. "A GDP servirá para aumentar o assédio moral sobre os empregados, o que resultará, com certeza, no aumento do adoecimento da categoria bancária", sentencia o diretor do Sindicato **Adilson Sousa**.

Leia a íntegra em bancariosdf.com.br.

